

Orçamento com déficit de 2,5% do PIB

por Cláudia Sapatle
de Brasília

O presidente José Sarney enviou ontem ao Congresso Nacional o Orçamento Geral da União, que prevê um déficit de CZ\$ 95,4 bilhões no ano que vem — equivalente a 2,5% do Produto Interno Bruto (PIB), estimado em CZ\$ 3,817 trilhões.

As receitas totais do Tesouro Nacional foram estimadas em CZ\$ 556,6 bilhões, e as despesas "fixadas" no mesmo montante. Para obter tais valores, a Secretaria do Planejamento da Presidência da República trabalhou com uma inflação zero nas contas orçamentárias, taxa de câmbio fixa no valor atual de US\$ 1 a CZ\$ 13,84 e crescimento do PIB de 7% no ano que vem.

O orçamento traz a marca da austeridade. Nas diversas versões feitas pelos técnicos da Secretaria de Orçamento e Finanças (SOF), da Seplan, chegou-se a um déficit, medido pela necessidade de financia-

mento de até 4% do PIB — praticamente o mesmo deste ano, que deve encerrar dezembro com 4,2% do PIB.

O ministro do Planejamento, João Sayad, ao divulgar ontem o orçamento fiscal, comentou que "as diretrizes são de austeridade nos gastos públicos e prioridade para os gastos sociais, sendo que estes revelam um acréscimo de 51% sobre o aplicado neste ano".

O secretário da SOF, José Teóphilo Oliveira, que trabalhou no documento enviado ontem ao Congresso desde março passado, afirmou que a reação entre os pleitos dos ministérios para expansão de projetos e o efetivamente concedido pela Seplan foi de 5 para 1. Isso significa que, para cada CZ\$ 5,00 pedidos a título de novos investimentos, a administração direta levou apenas CZ\$ 1,00.

O ministro do Planejamento ponderou ainda que, caso ocorra uma pequena

inflação no ano que vem, resultando em aumento de receitas, a Seplan não traduzirá esses recursos em créditos suplementares à administração direta, utilizando qualquer excesso de arrecadação em recursos para reduzir o déficit.

Para cobrir o déficit de 2,5% do PIB, o governo pretende aumentar em apenas 5,5% a dívida pública mobiliária.

Nesse contexto, o endividamento em títulos financeiros cerca de CZ\$ 20 bilhões do déficit previsto, além de CZ\$ 14 bilhões que representam a parcela a ser financiada com emissão de moeda (base monetária) e cerca de CZ\$ 60 bilhões representam o "float" orçamentário, que significa os recursos arrecadados neste ano que sobram para o ano que vem. Segundo Sayad, o "float" representa de 10 a 15% do orçamento global e a Seplan calculou um ponto médio entre esse intervalo, utilizando 12%.

O ministro do Planejamento ressaltou que a projeção de inflação zero para o ano que vem "é realista" e, assim, manteve as despesas com pessoal e encargos sociais praticamente idênticas às deste ano.

Para 1987, a estimativa é gastar CZ\$ 105,3 bilhões com a folha de pagamento da administração direta, sendo que esse valor é apenas CZ\$ 319 milhões a mais do que a estimativa de gastos para este ano. Há, para precaução com pequenos desvios, uma reserva de contingência de CZ\$ 8 bilhões. O ministro adiantou ontem que nessas contas o governo não prevê o pagamento de 13º salário para os funcionários públicos estatutários. Ele acha também que essa hipótese não existe.

Os gastos com o pagamento de juros das dívidas interna e externa chegarão a CZ\$ 79,1 bilhões.

As transferências para os estados e municípios para 1987 somarão CZ\$ 100 bilhões, o que significa um crescimento de 13% sobre o volume a ser transferido neste ano.

Para chegar a uma receita de CZ\$ 556,6 bilhões, os técnicos da Seplan estão prevendo uma receita corrente de CZ\$ 412,8 bilhões e mais CZ\$ 143,7 bilhões de receitas de capital. As despesas correntes